

Aconteceu

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação
Rua Cosme Velho, 98, fundos
22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 983
01238 - São Paulo - SP

Jornalista Responsável:
Dermi Azevedo - Reg. Prof. nº 239 MtB

Editor do Aconteceu:
Jorge Luiz Carrera Jardineiro

Conselho Editorial:
Zwinglio Mota Dias
Rubem Alves
Aloísio Mercadante Oliva
José Oscar Beozzo
Jether Pereira Ramalho

Assinatura anual: Cr\$ 20.000 (Brasil),
US\$ 50.00 (América Latina),
US\$ 66.00 (América do Norte),
US\$ 75.00 (Europa, Ásia e África).
Envie junto com seu pedido um cheque
nominal ou vale postal para CEDI-RJ



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 29 DE JULHO A 04 DE AGOSTO DE 1985
Nº 319 - CIRCULAÇÃO INTERNA

KARDEX	(X)
TRAGEM	()
XEROX	()
PREPARAÇÃO	()

POLITICA NACIONAL

MINISTRO NÃO CRÊ EM ASSENTAMENTO ESTE ANO

O ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro, disse ontem em São Paulo que dificilmente será feito ainda este ano o assentamento de agricultores beneficiados pela reforma agrária. Ele explicou que após a assinatura do decreto presidencial que instituirá o Plano Nacional de Reforma Agrária - previsto para o dia 20 de setembro, um mês após o encerramento do prazo para coleta de sugestões - haverá ainda o trabalho de elaboração dos planos regionais "que podem levar de um a três meses cada um, dependendo das condições de cada Estado". Somente após a elaboração desses planos regionais - onde deverão ser especificadas as áreas a serem utilizadas - é que serão preparados os decretos individuais de desapropriação de fazendas e, a partir daí, é que poderão ser feitas as demarcações de lotes e os assentamentos dos colonos. (FSP - 2/8/85)

SARNEY DIZ QUE TERRA PRODUTIVA É INTOCÁVEL

O Presidente José Sarney prometeu ontem ao sojicultor Olacyr Francisco de Moraes, Presidente do Grupo Itamaraty, que a propriedade privada que estiver produzindo será intocável para efeito da reforma agrária. Olacyr de Moraes é considerado o maior produtor de soja do mundo, possuindo extensas áreas cultivadas nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Ao sair da audiência, o empresário disse que o Governo foi inábil na divulgação do plano da reforma agrária, que semeou pânico entre os agricultores. Em São Paulo, o Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro, afirmou ontem que o Plano Nacional de Reforma Agrária poderá ser totalmente revisto, pois todos os seus pontos são negociáveis, a não ser a sua imediata aplicação. Segundo Ribeiro, na próxima semana o Ministério irá se reunir com representantes da Confederação Nacional da Agricultura, da Ordem dos Advogados do Brasil, da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura e a Organização das Cooperativas do Brasil para identificar possíveis pontos divergentes que serão encaminhados ao Presidente José Sarney. (O GLOBO - 2/8/85)

PRESEÇA ESTRANGEIRA IMPEDE REFORMA

Cerca de 80% das empresas rurais existentes no País são de capital estrangeiro e/ou consorciadas a este capital. A denúncia é do Presidente do Instituto dos Advogados do Brasil (IAB), Sérgio Ferraz, que prevê o aumento dos investimentos das multinacionais na agropecuária brasileira, o que pode inviabilizar a Reforma Agrária se o Governo da Nova República persistir em realizá-la através da aplicação do Estatuto da Terra. Segundo o advogado, especialista em Direito Agrário, dificilmente, o Governo conseguirá fazer a Reforma Agrária através do Estatuto da Terra, uma lei velha, que parte do pressuposto de que o latifúndio em si não é um mal (a não ser o improdutivo) e desestimula o minifúndio. Sérgio Ferraz considera que a implicação ideológica de tal formulação impede que a reforma agrária seja feita, pois o Estatuto defende o latifúndio, estimulando a criação de grandes empresas rurais, o que impede o acesso do pequeno proprietário à terra. Sérgio Ferraz chamou a atenção de que o recuo do Governo Federal com relação ao seu Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), que deveria ter sido iniciado no final no final do mês passado, pode possibilitar, de uma hora para outra, que vários latifúndios improdutivos se transformem em empresas rurais, de capital estrangeiro e consorciadas a este, devido as facilidades da própria lei (Estatuto da Terra) em que é baseado o PNRA. O Advogado defendeu a necessidade urgente de uma nova lei rural atualizada, e que possibilite de fato a Reforma Agrária no País. Segundo o advogado, tal lei deve estimular o acesso à propriedade aos que nela trabalham ou podem trabalhar, e ao mesmo tempo garantir ao produtor acesso ao crédito rural e uma política de preços mínimos, que incentive a produção de alimentos para o mercado interno. Caso contrário, há o risco de que toda a produção agrícola brasileira continue voltada para o mercado externo. Como exemplo Sérgio Ferraz citou o Projeto Jica, no Cerrado, ligado ao capital japonês, e que prevê a produção de alimentos para o mercado externo. (JORNAL DO PAÍS - 25 a 31 DE JULHO/1985)

CIENTISTA POLÍTICO: "DENÚNCIA É IMPORTANTE"

O Presidente da Campanha Nacional pela Reforma Agrária, Herbert de Souza, considerou importante a denúncia do Presidente do Instituto dos Advogados do Brasil (IAB), Sérgio Ferraz, de que os latifúndios improdutivos podem transformar-se, de uma hora para outra, em empresas agrárias, não sendo, portanto, mais passíveis de desapropriação, conforme prevê o Estatuto da Terra. O cientista político fez questão de lembrar, no entanto, que a ocupação do País pelo capital estrangeiro não é responsabilidade do Estatuto da Terra, mas sim da política econômica implantada no País ao longo das últimas décadas. Herbert de Souza considerou, portanto, que o Estatuto da Terra não vai impedir a Reforma Agrária no País, pois a simples fiscalização das empresas agrárias por parte do Incra vai impedir que os latifúndios se mantenham improdutivos. Isto sem considerar a impossibilidade de se esconderem os 400 milhões de hectares de terra hoje no País, que estão cadastrados como latifúndios improdutivos. Herbert de Souza explicou, ainda, que o capital multinacional está muito mais interessado em se apropriar da produção agrícola brasileira, controlar a distribuição de sementes e a tecnologia do que em possuir terra, e que o Projeto de Reforma Agrária da Nova República não é socialista e tem o apoio do capital estrangeiro. (JORNAL DO PAÍS - 25 a 31 DE JULHO/1985)

CONSTITUINTE

CNBB DEFENDE CONSTITUINTE INDEPENDENTE DO CONGRESSO

Uma Assembléia Nacional Constituinte distinta do atual ou do novo Congresso Nacional e a possibilidade de candidaturas avulsas são alguns dos princípios defendidos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil na eleição e no trabalho a ser

desenvolvido pela Constituinte de 1986, em documento elaborado por uma comissão da entidade. Esta comissão, de sete membros e sob a presidência de d. Cândido Padim, bispo de Bauru, município de SP, realizou seu último encontro no dia 25 de julho, em São Paulo, e, na ocasião, elaborou um relatório a ser encaminhado às Comunidades de Base. Este documento, lembra também o respeito aos direitos humanos, garantias individuais e solidariedade como "pedra de toque" para um pacto social. Prega uma ampla mobilização e consulta a todos os setores da sociedade, "sobretudo as minorias". (FSP - 1/8/85)

TRABALHADORES URBANOS

A greve geral decretada ontem pelos trabalhadores dos setores metalúrgico e eletrônico de Manaus, já atingiu seis das grandes empresas do Distrito Industrial. Esta é a primeira vez que acontece uma paralisação, em dezoito anos de criação da Zona Franca de Manaus. As negociações estão difíceis. A Delegacia Regional do Trabalho convocou os empresários e trabalhadores para uma reunião às 12h, mas não houve acordo. Os patrões continuam irredutíveis nas suas contra-propostas, oferecendo piso salarial entre Cr\$ 420 e Cr\$ 670, conforme o porte da empresa. O Sindicato dos Metalúrgicos, por sua vez, também não cedeu. Seu presidente, Ricardo Moraes, entende que as empresas podem pagar Cr\$ 1.121.856 como piso salarial. Os trabalhadores querem, além disso redução da jornada de trabalho de 48 para 40 horas e mais reajuste trimestral, na base de 100% do INPC, para todas as faixas salariais. (FSP - 2/8/85)

METALÚRGICOS AVALIAM GREVE POSITIVAMENTE

Com a presença de 120 metalúrgicos representando sete sindicatos, terminou às 13h00 de ontem em São Paulo o encontro do chamado "grupo independente" da categoria. Desde a última sexta-feira os sindicalistas estiveram reunidos nas Faculdades Anchieta, no quilômetro 25 da via Anhanguera, zona Oeste da cidade, para avaliar o mais recente movimento grevista. O encerramento do encontro, fechado à imprensa, concluiu que a paralisação foi "amplamente vitoriosa", como informou a coordenação. Um jornal com todo o histórico e avaliação da última greve e um plano de solidariedade ainda não definido entre os dispensados também foram aprovados no encontro. Com relação à trimestralidade dos reajustes, os "metalúrgicos da CUT" aprovaram uma proposta de autonomia sindical, que vai pautar suas atuações futuras. (FSP - 25/7/85)

AÇÃO POLÍTICA NOS SINDICATOS

Transformar os sindicatos em centros "educadores" e de "formação de quadros", com o patrocínio de discussões não só econômicas, mas também políticas e sociais, e levar a outras categorias a proposta político-sindical da Central Única dos Trabalhadores. Estes são os planos dos sindicatos que formavam o grupo "independente", rebatizado de "grupo metalúrgico da CUT". A discussão política, segundo Vicente, pode ser realizada dentro dos sindicatos, "sem problemas de partidização" das entidades. "A discussão política é um dos interesses da classe trabalhadora e pode ser conduzida sem visar ao benefício de um partido. Com a classe trabalhadora consciente, os partidos serão obrigados a ouvir mais os trabalhadores", disse Vicente Paulo da Silva, Diretor do Sindicato de São Bernardo (SP). A proposta sindical do grupo, explicou, pode ser positiva para outros trabalhadores. "Este ano ela foi responsável pela conquista da redução da jornada de trabalho para 120 mil

metalúrgicos". A redução, "que pode ser a solução do desemprego no País", segundo Vicente, continuará sendo a principal reivindicação dos metalúrgicos do grupo até a conquista das 40 horas semanais. (ESP - 30/7/85)

PROMESSA DE 2 MESES DE EMPREGO ACABA COM GREVE

Terminou a greve no Estaleiro Mac Laren, de Niterói, depois que o Presidente do grupo, William Mac Laren, prometeu dar dois meses de garantia de emprego para os 700 empregados. Um dos Diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói, Silvestre Alcântara, disse que persistem problemas em uma das subsidiárias, a Aço e Fibras, onde a jornada de trabalho é de 48 horas semanais, contra 44 horas no estaleiro. Acaba na segunda semana de setembro o acordo entre o Estaleiro Mauá e seus 3.300 empregados, para suspensão do trabalho às segundas-feiras, com a redução proporcional dos salários. (O GLOBO - 3/8/85)

GREVE PARALISA SALVADOR

A greve dos motoristas, cobradores e despachantes de ônibus de Salvador, praticamente parou a cidade ontem, pois os grevistas impediram a circulação dos ônibus colocados pela prefeitura, fazendo malograr o plano de emergência montado pelo governo do Estado e prefeitura municipal que incluiu a suspensão das aulas na rede escolar, bem como o funcionamento das repartições públicas estaduais e municipais. O movimento reivindica piso salarial de dois milhões de cruzeiros para os motoristas e metade para as demais funções, e o sindicato da categoria decretou a greve a partir das primeiras horas de hoje. Os empresários propuseram pagar Cr\$ 1,3 milhão aos motoristas e metade aos demais, com reajuste trimestral, desde que a prefeitura isente-os do ISS e reduza a 10% as meias-passagens para estudantes e outras tarifas beneficiadas. Nem o prefeito nem os grevistas aceitaram a proposta, e o delegado do Trabalho, Ivanilson Trindade, afirmou que a responsabilidade pela greve é dos empresários que antes não quiseram negociar. (ESP - 30/7/85)

COMANDO PROPÕE TRÉGUA DE 30 DIAS PARA PREVIDENCIÁRIOS

O comando nacional da greve dos previdenciários divulgou ontem, em Brasília, uma nota relatando a contraproposta do Ministro Waldir Pires, de 20% de abono, caso os previdenciários encerrem a greve. Se as assembleias gerais estaduais votarem de acordo com o "indicativo" do comando (suspensão da greve por trinta dias) os hospitais da Previdência retornam ao funcionamento normal, a partir de segunda-feira próxima. O presidente da Federação Nacional das Associações de Servidores da Previdência (Fenasp), Antônio Carlos de Andrade, disse que poderá ser aprovada pelos grevistas a suspensão da greve por trinta dias, para dar tempo ao ministro. Mas, segundo ele, mesmo com o retorno ao trabalho, o comando continuará em Brasília para acompanhar as negociações. A organização da "marcha sobre Brasília" prossegue, apesar de o governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, ter proibido acampamento nos gramados da Esplanada dos Ministérios. (ESP - 1/8/85)

TRABALHADORES RURAIS

PROGRAMADAS MANIFESTAÇÕES EM APOIO À REFORMA AGRÁRIA

Dia 28 deste mês, as entidades civis que estão apoiando o Plano Nacional de Reforma Agrária deverão fazer uma visita conjunta ao Congresso Nacional para, através

de contactar líderes e deputados, pedir seu apoio à reforma. Foi isto que levou decisão antes, em reunião realizada na Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Estado de São Paulo, da qual participaram representantes da Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), da Associação Brasileira de Reforma Agrária (Abra), da Comissão Pastoral da Terra, e do Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), entidades que, aliadas ao Conselho Indigenista Missionário e à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, compõem a Campanha Nacional de Reforma Agrária. Outras entidades, que também têm se manifestado isoladamente a favor da reforma - como a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat) - serão contatadas para fazerem parte das manifestações conjuntas da Campanha Nacional de Reforma Agrária, que além do ato conjunto programado para o dia 28, em Brasília, tem já marcado várias manifestações públicas. (FSP - 2/8/85)

FETAPE MOBILIZA TRABALHADORES PARA REFORMA

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco (Fetape), que representa 152 sindicatos e cerca de 50 mil trabalhadores rurais, começa hoje uma campanha de mobilização em apoio ao Plano Nacional de Reforma Agrária. Segundo o Presidente da Fetape, Ovídio Rodrigues da Silva, o PNRA precisa do apoio de toda a sociedade para ser executado. A campanha dos trabalhadores rurais começa com o lançamento, hoje à noite em Recife, do "Movimento de Apoio da Sociedade Pernambucana à Reforma Agrária". (O GLOBO - 4/8/85)

BÓIAS-FRIAS REJEITA PROJETO DE REFORMA

Para "apoiar o Plano Nacional de Reforma Agrária", milhares de bóias-frias, convocados por 49 sindicatos de trabalhadores rurais do Noroeste paranaense, participaram na tarde de hoje de um ato público, na cidade de Terra Rica. De acordo com o Presidente do Sindicato do Novo Esperança, Osvaldo Contiero, "os trabalhadores rurais, ao mesmo tempo em que vão manifestar publicamente o agradecimento dos sem-terras do presidente eleito, através de suas lideranças, pretendem deixar claro que não aceitarão pacificamente qualquer tentativa de se engavetar o projeto de reforma agrária que já foi apresentado pelo Governo durante o 49 Encontro dos Trabalhadores Rurais, realizado, até aqui, último, em Brasília. (O GLOBO - 3/8/85)

COLONOS INVADIRÃO TERRAS SEM-TERRA EM SETEMBRO

O Procurador do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá), Luiz Edson Fachim, garantiu ontem no último dia do acampamento dos dez mil sem-terra gaúchos, que um plano de ocupação poderá ser adotado no Rio Grande do Sul, para assentamento de cerca de 10 mil colônias, antes mesmo da concretização do Plano Nacional de Reforma Agrária. A afirmação foi feita depois da assembléia dos agricultores, que debatem nesta terça-feira sua mais importante reivindicação, contida no documento elaborado durante a concentração: o assentamento, até 20 de setembro, de quatro mil famílias que participaram do encontro. No documento, os colonos advertem que, se não forem atendidos, partirão para a ocupação de terras ociosas que julgam lhes pertencer por lei. Fachim, que ficou de encaminhar ontem mesmo o documento ao Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro, censurou as reivindicações. Darci Maschio, integrante da Executiva Nacional dos Sem-terra, garantiu um sucesso absoluto a concentração de dez mil colônias durante três dias no Parque Municipal de Palmeira das Missões. Segundo ele, não se voltaram para casa justificados porque deixaram claro para as autoridades que deviam ser tomadas providências urgentes. Os colonos não estão brincando - disse - e, se não forem atendidos, a culpa é do Governo. Se fosse no tempo da ditadura militar, já tinham acontecido muitas invasões. Isso só não está ocorrendo porque o mundo ainda acredita na Nova República. (O GLOBO - 2/8/85)

A TENSÃO DIMINUI NO PARANÁ

Os prefeitos do Sudoeste do Paraná reuniram-se mais uma vez, no Município de Francisco Beltrão, a 500 quilômetros de Curitiba, com a comissão encarregada de fixar os critérios para cadastramento das famílias de agricultores sem terra que estão acampados na região há mais de 20 dias. O presidente do Instituto de Terras, Cartografia e Florestas do Paraná, João Bonifácio Cabral, que participou da reunião, disse que o clima na região está calmo e os prefeitos estão convencidos de que se trata mesmo de agricultores procedentes do Estado e da região que necessitam de apoio dos órgãos oficiais. Na reunião foram definidos os pré-requisitos para o cadastramento, que deverá abranger trabalhadores rurais radicados no Paraná há pelo menos três anos. Além disso, não deverão ter outro imóvel rural nem exercer outra atividade de forma permanente. Também ficou estabelecido que os agricultores cadastrados deverão ser ligados a um movimento ou organização sindical para facilitar sua identificação. (ESP - 30/7/85)

FARSUL APLAUDE SEM TERRA E CRITICA PARTE DO CLERO

A Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) considerou "maduro e democrático" o encontro dos trabalhadores sem terra em Palmeira das Missões, porque os agricultores se conscientizaram de que não adianta apenas ter uma área para plantar. Em nome da entidade, o diretor Camilo Cottens lembrou que os sem terra concluíram pela necessidade de o Governo também facilitar recursos a uma infraestrutura mínima de trabalho. O dirigente voltou a criticar "uma parte do clero", por tumultuar o debate sobre o assunto. Elogiou, porém, a iniciativa do Ministro da Reforma Agrária, Nelson Ribeiro, que resolveu ampliar a discussão chamando os órgãos governamentais e as entidades de classe envolvidas. (O GLOBO - 3/8/85)

JAGUNÇOS AMEAÇAM POSSEIROS NA BAHIA

Um grupo de jagunços armados invadiu esta semana a Fazenda Várzea, no município baiano de Monte Santo, acampando dentro dos limites da fazenda e levando pânico a cerca de 150 famílias de posseiros que há muitos anos ocupam a área, de 1.200 hectares. A denúncia foi feita em Salvador por posseiros que foram pedir ao Departamento de Polícia do Interior (Depin) o envio de um delegado especial à região, para evitar novos atos de violência em consequência de disputa de terras. (O GLOBO - 3/8/85)

BÓIAS FRIAS ASSEGURAM REAJUSTES SALARIAIS

Entra em vigor hoje o novo reajuste salarial dos "bóias-frias" do setor canavieiro do interior do Estado de São Paulo, elevando em 50% do INPC dos últimos três meses os salários dos cortadores de cana. As usinas deverão pagar Cr\$ 5.998 pela tonelada de cana cortada de 18 meses e Cr\$ 5.721 pela cana soqueira. A diária - paga nos dias de chuva ou por qualquer outro impedimento - passou para Cr\$ 20.760, mas não para os empregados de fornecedores, que não terão o mesmo reajuste. O diretor regional da Secretaria do Trabalho em Ribeirão Preto, José Abadia Telles, disse que o aumento é decorrente do acordo firmado entre a Faesp (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo) e a Fetaesp (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo) em maio passado. Uma das cláusulas estabelecia a antecipação do reajuste semestral de novembro, baseada nos índices de maio, junho e julho (30,66%). Isso significa um aumento de 15% com relação ao que os bóias-frias vinham recebendo desde o início da safra. (ESP - 1/8/85)

IGREJAS

ARQUIDIOCESE CITA PADRES AMEAÇADOS

"Resta-nos pedir a Deus que o sangue derramado por aqueles que querem a terra repartida fecunde esta mesma terra e faça brotar dela a justiça", diz um trecho do editorial do jornal "O São Paulo", da Arquidiocese local, que comenta o assassinato do padre Ezechielle Ramin, numa emboscada em Rondônia, no último dia 24. O jornal da Arquidiocese traz uma ampla reportagem sobre a morte do padre Ramim e publica uma lista preparada pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) relacionando um grupo de padres e agentes de pastoral que estariam sendo ameaçados e perseguidos "por lutarem pela reforma agrária e pela mudança da estrutura fundiária no País". São eles: padre Luis Pirotti e o delegado sindical Francisco Vieira de Souza, na cidade de Arame (MA); padres Lino Allegri, Ermano Allegri e Pedro Luis em Santa Maria da Vitória (BA); padre Antonio Zanini em Bom Jesus da Lapa (BA); padre Josino de Moraes Tavares e Lourdes Gol em São Sebastião do Tocantins (GO); irmã Madalena Hanser e irmã Beatriz Kinch em Tocantinópolis (GO) e Oneide Ferreira Lima em São Geraldo (PA). (O GLOBO - 3/8/85)

PREÇOS 4 ASSASSINOS DO PADRE

Quatro dos sete jagunços que na quarta-feira passada emboscaram e mataram o padre italiano Ezechielle Ramim, a 70 quilômetros de Ji-Paraná, em Rondônia, foram presos e entregues à polícia de Mato Grosso. O anúncio foi feito pelo secretário de Segurança de Rondônia, Raimundo Correia, depois de receber comunicado do delegado Sílvio Machado, que dirige as investigações, comandando cerca de 50 policiais civis e militares. O secretário informou ainda que já foram confirmados os nomes dos mandantes do assassinato do padre: os irmãos Osmar, Omar e Arnaldo Pires Branco, proprietários da fazenda Catuva. Eles continuam foragidos juntamente com o capataz José Brandão. Os quatro presos são Deuzélio Gonçalves Fraga, Altamiro Tazino, José Joaquim dos Santos, o Baiano - todos empregados da fazenda Catuva -, e Nagib Alves de Lima. (ESP - 30/7/85)

PADRE ASSASSINADO ACUSAVA MADEIREIROS ILEGAIS

"Ele foi um grande acusador da ação dos madeireiros ilegais e estava canalizando seu trabalho no sentido de resolver a questão da terra". Com estas palavras, a antropóloga paulista Betty Mindlin, tentou explicar o motivo do assassinato do padre italiano Ezechiele Ramim. Betty é coordenadora da equipe de avaliação da situação indígena do Pólo Nordeste e esteve com o padre em fevereiro deste ano, quando faria uma viagem para averiguar casos de invasões na área indígena. A coordenadora do curso de pós-graduação de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, Carmen Junqueira, também esteve com o padre na mesma época. Ela afirmou que Ezechiele "teve uma atuação das melhores, no sentido de atê dialogar com autoridades locais e proprietários, na defesa dos trabalhadores sem terra. Um jovem de muito diálogo que deixa um vazio muito grande em Rondônia e em especial em Cacoal", observou. (FSP - 30/7/85)

TEXTO FIRMADO POR 21 TEÓLOGOS EXPRESSA SOLIDARIEDADE A BOFF

Em carta endereçada ao episcopado brasileiro, 21 teólogos de vários países manifestaram ontem sua preocupação pelas "injustificadas medidas de Roma contra nosso colega Leonardo Boff e a igreja dos pobres" e expressaram o temor de que "influentes setores do Vaticano, aliados com outros grupos eclesiais e não eclesiais

cos, pretendam revisar os conceitos do Concílio Vaticano 2º". O documento foi divulgado após a assembleia anual da comissão diretora da revista católica "Concilium", realizada na cidade de Einsiedeln (Alemanha Ocidental). A carta - assinada, entre outros, pelos teólogos Hans Kung (suíço) e Edward Schillebeeckx (holandês) - pede proteção para a igreja dos pobres, o "fomento da Teologia da Libertação como expressão legítima desta evolução eclesial" e exorta os bispos brasileiros a não se deixarem intimidar por "outras intervenções similares de Roma". (FSP - 31/7/85)

CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS DEFENDE TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

Em Buenos Aires, capital da Argentina, durante a reunião do Comitê Central do Conselho Mundial de Igrejas, o secretário-geral do órgão, o pastor uruguaio Emilio Castro, surpreendeu o plenário fazendo uma defesa pública do frade franciscano Leonardo Boff, destacando ainda a importância para a América Latina das Comunidades Eclesiais de Base e da Teologia da Libertação. Dirigindo-se a centenas de líderes religiosos de todos os continentes, Castro afirmou que a decisão do Vaticano de punir Boff "revela o endurecimento ideológico que se manifesta no interior da Igreja católica". (FSP - 31/7/85)

VATICANO PEDE MAIOR CONTROLE SOBRE BOFF

O jornal italiano "La Republica" afirmou, em sua edição de ontem, que o ministro-geral da Ordem dos Franciscanos, padre John Vaughn, foi solicitado pelo Vaticano a "vigiar mais atentamente a atividade pública e privada do padre Leonardo Boff". Segundo o jornal, a mensagem a Vaughn partiu diretamente do prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, cardeal Joseph Ratzinger, através de uma carta confidencial, sem o caráter de ordem, na qual Ratzinger afirma que "Leonardo Boff foi condenado seja por seus escritos, seja por sua atividade pública". O diário afirma ainda que, após a punição imposta a Boff em maio deste ano, pelas idéias apresentadas em seu livro "Igreja, Carisma e Poder", o Vaticano "rogou" ao padre Vaughn para controlar "mais de perto" o frade franciscano. A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), através de seu assessor de imprensa, padre Arnaldo Beltrami, procurou ontem, no entanto, desmentir que Boff esteja com suas atividades públicas e privadas submetidas a vigilância dos seus superiores. Segundo Beltrami, esta notícia "não tem o menor fundamento". Ele disse que está havendo alguma confusão no caso. "Pelo código de direito canônico - explicou - todas as obras de membros da Igreja estão sujeitas a uma censura prévia, o que não é feito com muito rigor". (FSP - 31/7/85)

IGREJA REVELA DIÁLOGO SOBRE BOFF

Em nota de seis pontos divulgada na última edição do seu boletim "Notícias", publicado em Brasília, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil resume os resultados do diálogo de sua presidência - e da Comissão Episcopal de Doutrina - com o papa João Paulo 2º e com o cardeal Joseph Ratzinger, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, dias 4 e 5 de julho passado, no Vaticano. A nota confirma que, a partir de agora, os escritos do teólogo Leonardo Boff serão submetidos à censura prévia. São estes os pontos da nota da CNBB: "1. Para o Vaticano e a CNBB, o caso Boff não tem nada a ver com a Teologia da Libertação; 2. O segundo documento da Congregação para a Doutrina da Fé sobre os aspectos positivos da Teologia da Libertação poderá ser publicado até o final deste ano; 3. Boff foi submetido a 'certas restrições', mas não ao silêncio absoluto, já que pode exercer várias atividades, devendo submeter seus escritos à censura prévia; 4. Nas relações com a CNBB, o Vaticano levará sempre mais em conta o 'princípio de subsidiariedade, pelo qual os problemas só irão a Roma depois de esgotadas todas as instâncias no plano interno da Igreja no Brasil". (FSP - 1/8/85)

VIGÍLIAS

Na Cidade do México, cinco bispos, mil sacerdotes e mais de uma centena de religiosos e leigos divulgaram nota, ontem, informando que farão vigília de 48 horas, nos dias 9 e 10 próximos, diante da Embaixada dos Estados Unidos, pela paz na América Central. Em Washington, o teólogo Harvey Cox - autor de "A cidade secular" e precursor da tese de secularização - iniciou ontem uma vigília de quarenta dias de jejum, solidarizando-se assim com o chanceler sandinista. (FSP - 3/8/85)

D'ESCOTO E CASALDÁLIGA ENCERRAM JEJUM NA QUARTA

O chanceler da Nicarágua, padre Miguel D'Escoto e o bispo de S. Félix do Araguaia (MT), d. Pedro Casaldáliga, encerrarão no próximo dia 7 o seu jejum "pela paz e autodeterminação" neste país centro-americano, disse ontem a Folha, em Manágua, capital da Nicarágua, o próprio Casaldáliga. Ele acrescentou que foi criada ontem, simultaneamente na Europa e na Nicarágua, a "Embaixada da Paz" que reunirá personalidades de todo o mundo em torno de iniciativas pela justiça e pela paz na América Central. (FSP - 3/8/85)

BISPO TUTU DESAFIA POLÍTICA RACISTA DA ÁFRICA DO SUL

O bispo anglicano negro e Prêmio Nobel da Paz de 1984, Desmond Tutu, anunciou ontem que desobedecerá às leis caso o Governo da África do Sul não revogue as restrições aos funerais de negros mortos em conflitos com a Polícia. Ao participar do sepultamento de três manifestantes no bairro de Tumahole, na cidade de Parys, na África do Sul, fora da área sob estado de emergência, o bispo declarou: Faço um apelo às autoridades: por favor, não tentem encontrar novos pontos de confronto nem tornar mais grave a situação do país, por si só já muito delicada. Caso aprovem leis injustas, vou desobedecê-las. (O GLOBO - 2/8/85)

INDIOS

ÍNDIO PEDE DEFINIÇÃO

Líderes indígenas da reserva dos pataxós hã-hã-hãe, do sul da Bahia, insistiram ontem ao ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, uma solução urgente para a demarcação de suas terras, as quais estão ocupadas por fazendeiros plantadores de cacau. Os índios disseram que constantemente são ameaçados de morte, vivem em clima permanente de guerra e não suportam uma indefinição do governo diante do assunto. Reclamam uma área de 36 mil hectares, delimitada na época do marechal Rondon. (ESP - 31/7/85)

BISPOS ENTRAM NA JUSTIÇA CONTRA FUNAI E PETROBRÁS

Quatro bispos da Amazônia Legal ingressaram ontem na Justiça Federal de Brasília com uma Ação Popular contra a Petrobrás e a Funai, com o objetivo de preservar as terras de tribos indígenas arredias que habitam o nordeste do estado do Amazonas, no Alto Solimões, próximo às nascentes do rio Amazonas. Esta é a primeira vez que a Igreja ingressa na justiça com o objetivo de defender a integridade dos povos indígenas. De acordo com a ação, proposta pelos advogados Paulo Matta Machado e Paulo Machado Guimarães, a permissão concedida à Petrobrás - através de convênio firmado com a Funai em 1982 - para a realização de pesquisas sísmográficas em território indígena viola o dispositivo constitucional segundo o qual os índios são titulares do usufruto legal das terras por eles ocupadas (art. 198 da Constituição). (FSP - 3/8/85)

ÀS AUTORIDADES E AO POVO EM GERAL

Nós, Bispos das dioceses de Coroatá-MA e de Guarabira-PB, e sacerdotes da Diocese de Coroatá-MA, estupefados diante da sistemática e impune morte de pobres lavradores, levamos às autoridades e ao povo em geral nossa denúncia e mais vivo protesto.

De fato, no dia 02 de julho do corrente ano de 1985, no interior do município maranhense de Codó, foi assassinado Abílio Muniz, lavrador com 53 anos, pai de nove filhos, pelo gerente da fazenda SAGRISA Manoel Rita e seu motorista, Paulo.

Abílio Muniz, posseiro nesta área há 16 anos, vinha sendo perseguido pelo gerente da dita fazenda SAGRISA há mais de um ano. Denunciou ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Codó, que a fazenda que controla mais de 11.500 (onze mil e quinhentos) hectares da terra, nesta região, está tirando todos os moradores e posseiros.

Ele pagou com a vida por ter usado o direito e o dever de defender a posse da terra da qual ele e seus irmãos lavradores tiravam o sustento de suas famílias e produziam o alimento de todos nós.

No dia 17/07/85, em Jussara, município de Timbiras-MA, Raimundo Nonato Lima, vulgo Chebe, mandou assassinar o lavrador Manoel Francisco Abreu sem qualquer razão ou motivo, já que o lavrador expulso da terra do proprietário Chebe, já estava morando em outra fazenda. Manoel Francisco escapou com vida e mais de 20 chumbos no corpo.

No dia 19/7/85 foi assassinado Domingos Gomes de Melo, simplesmente por ter dado acolhida fraterna em sua casa ao companheiro Manoel Francisco.

Quem mandou assassinar fria e selvagemmente os lavradores, foram Raimundo Nonato Lima (vulgo Chebe) e Antonio Costa Magalhães, vulgo Antonio Gerônimo. A tentativa de morte contra Manoel Francisco Abreu foi praticada por Vadibe e Antonio Lima, irmão e filho respectivamente de "Chebe".

A morte de Domingos Gomes de Melo foi praticada por dois filhos de Antonio Costa Magalhães, conhecidos por Antonio Gerônimo e Mario Gerônimo, por um elemento chamado Fabiano e um desconhecido.

Muito preocupante, nos dois casos, é o fato de os delegados de polícia não mostrarem qualquer desejo de apurar os fatos e prender os assassinos.

Diante da escalada de violência e morte contra pobres e indefesos lavradores, da sistemática impunidade de crimes praticados pelos donos do dinheiro e senhores do poder, estamos deveras preocupados com o futuro da vida e da paz do homem do campo e dos pobres em geral.

Exigimos que justiça seja feita e castigados os autores destas e outras mortes e violências.

Coroatá, 26 de julho de 1985.

Dom Reinaldo Pünder (Bispo de Coroatá), D. Marcelo Carvalheira (Bispo de Guarabira), Mons. Porcínio Oliveira Costa (Vigário Geral), Pe. Francisco Dourado e Silva (Anajatuba), Pe. Carlos Wilmsen (Codó), Pe. Alfredo Hiller (Timbiras), Pe. Raimundo Baiano Tibère (Coroatá), Pe. Antonio Mamede Fernandes (Vargem Grande), Pe. Francisco Fernando Martins das Eiras (Vargem Grande), Diácono José Caetano Cardoso de Sousa (Cantarhêde).